

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

CARTILHA DIGITAL SOBRE A OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB)

Cristiano Antônio Brugger Rodrigues

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT – IFMG, campus Ouro Branco

E-mail: bruggercristiano@gmail.com

Resumo

Este trabalho descreve como se deu o desenvolvimento de uma cartilha digital para alunos e professores novatos na Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB). Desde 2009, esse evento científico tem se notabilizado por estimular trabalhos em equipe juntamente com atividades de pesquisa, leitura e interpretação de diversos documentos históricos. Em conjunto, essas atividades têm permitido a construção coletiva do conhecimento e a resignificação da prática da pesquisa no contexto escolar. Essa cartilha explica no que consiste a ONHB, seu processo de inscrição e formação das equipes, suas fases e tarefas, sua metodologia de avaliação e traz ainda relatos de experiências como maneira de estimular outros alunos e professores a participarem. Também foram incluídos vários links para que o(a) interessado(a) possa se aprofundar em alguns aspectos. O resultado final foi apresentado e validado por discentes iniciantes e experientes, que, de modo geral, se mostraram satisfeitos e também fizeram sugestões de adequação e ampliação. Com a cartilha, os autores esperam contribuir para a popularização da Olimpíada Nacional em História do Brasil, especialmente nas escolas públicas do país. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Palavras-chave: Produto educacional; Olimpíada; Construção de Conhecimentos.

Introdução

O processo de construção desse produto educacional foi motivado por diferentes aprendizagens decorrentes da participação na Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), conforme resultados apresentados pela pesquisa desenvolvida no mestrado

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)¹. Foram realizadas entrevistas com as organizadoras da ONHB, além de professores, alunos e ex-alunos do IFMG (Instituto Federal de Minas Gerais), campus Ouro Branco. Demonstrou-se que o envolvimento nessa competição não se limitou a responder objetivamente às questões propostas. As tarefas e perguntas da ONHB com frequência estimularam o desejo de conhecer, refletir, compartilhar, produzir e avaliar resultados numa efetiva interação com o mundo que os cerca. Além disso, a pesquisa permitiu compreender mais sobre as necessidades de informação a respeito da competição.

Aos alunos, total de 30 (trinta) participantes, foi disponibilizado o formulário Google “Percepção de estudantes sobre a Olimpíada Nacional em História do Brasil”, contendo 7 (sete) questões. Dentre estas, 6 (seis) questões abertas e a última – 7. Na sua opinião, quais informações são mais importantes para um(a) aluno(a) que nunca participou da ONHB? – havia uma lista para escolha, podendo o estudante marcar todas que desejasse e/ou sugerir, por escrito, algum outro aspecto não contemplado. As respostas a esse formulário favoreceram a ampliação do olhar e também serviram de base para a construção da Cartilha.

Na sequência, serão destacados alguns aspectos presentes nas páginas do produto educacional que, por limitações de espaço, não será explicitado aqui. Por isso, sugere-se o acesso ao link para apreciação da Cartilha Digital², o que tornará mais fácil a compreensão desse texto.

Utilizando-se percentuais relativos à questão 7 (Figura 1), a respeito das informações que os estudantes julgam importantes para um(a) aluno(a) que nunca participou da ONHB, dentre outros apontamentos levantados pela pesquisa, foi construída essa cartilha.

¹ A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) e a pesquisa como norteadora da prática pedagógica / Cristiano Antônio Brugger Rodrigues. – 2020. 140 p.il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – IFMG, Campus Ouro Branco, Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), 2020. Orientador: Prof. Dr. Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos.

² É possível consultar e imprimir, gratuitamente, essa Cartilha Digital sobre a ONHB acessando o link: <https://drive.google.com/file/d/1nhLrke1iBM7TCOd3HhAnVXdki0Muocdz/view>.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Figura 1: Informações consideradas importantes para quem nunca participou da ONHB

Informação importante	Total de vezes que essa informação foi assinalada	Representação em porcentagem
Entender melhor o processo de inscrição da(s) equipe(s)	11	10,5%
Conhecer os principais temas abordados na ONHB	17	16,2%
Dicas de como pesquisar na internet sobre esses temas	20	19,0%
Compreender como funciona o sistema de pontuação e as fases	23	21,9%
Possibilidades de organização da(s) equipe(s) no dia a dia	11	10,5%
Como funciona a organização para a grande final	17	16,2%
Outros	6	5,7%
		100%

Fonte: Dados da pesquisa.

1. A Construção da Cartilha Digital

Algumas possibilidades para a confecção do produto educacional foram cogitadas, tais como: site, blog, e-book, curso presencial e/ou online, folheto impresso e cartilha digital. Contudo, no decorrer da pesquisa, a atenção voltou-se para o desenvolvimento dessa última por ser de mais fácil visualização, já que é possível encaminhá-la a vários contatos utilizando-se das mídias sociais, principalmente o WhatsApp. Para a construção desse produto foram utilizados, prioritariamente, recursos da plataforma Canva. Na capa,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

talvez a mais desafiadora, buscou-se representar um aspecto que permeia a proposta da ONHB e foi destacada pelos diversos participantes da pesquisa, que é o trabalho em equipe.

A Cartilha, que tem como público alvo estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, traz informações organizadas com dinamicidade a fim de envolver o leitor. O campo denominado “Apresentação” mostra brevemente a proposta da competição. Em destaque, estão habilidades essenciais para a familiarização com o trabalho de pesquisa e avanço nas fases: interação, pesquisa, reflexão, discussão, problematização, construção coletiva do conhecimento.

Já na “Retrospectiva”, há sucintas informações sobre a origem e identificação das mentoras da ONHB, além de instigar o estudante a inserir-se no processo: “você pode fazer parte de uma equipe”. Nesse sentido, a projeção de um estudante com mochila nas costas e de uma adolescente andando de bicicleta, supostamente num caminho percorrido por vários participantes, foram pensados com a intenção de mostrar que o processo pode ser conduzido com leveza e responsabilidade.

Na página seguinte, “Formação das equipes” apresenta-se quem pode participar da ONHB. O que se quis enfatizar foi a compreensão de que há liberdade na formação delas, já que podem se reunir estudantes de anos, turmas e até turnos diferentes, com a possibilidade inclusive de ter um(a) professor(a)-orientador(a) que não seja necessariamente o(a) professor(a) de História daquela(s) turma(s), desde que pertença à mesma instituição.

Em “Dicas de inscrições” buscou-se atender ao percentual (10,5% dos respondentes) que indicaram a necessidade de entender melhor esse processo. Por isso, essa parte chamou a atenção para que a(s) equipe(s) se inscreva(m) logo no início do período, aproveitando o valor com desconto e enfatizando que a inscrição somente é feita pelo site. Reforçou ainda a importância da leitura atenta do regulamento, pois é nele que se encontra o conjunto das regras oficiais de cada edição, que pode sofrer atualizações ano a ano. Ao lê-lo, por exemplo, a equipe fica ciente de que deverá escolher um nome para si que a identificará em todo o processo e de que essa escolha não deve remeter a quaisquer formas de preconceito. Além disso, quanto antes se inscrever, maior a chance desse mesmo nome

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

não ter sido escolhido por outra equipe espalhada pelo país. A criatividade é percebida desde a forma como muitas equipes se batizam, explorando personagens, períodos, assuntos e outros elementos que, por vezes, são engraçados e curiosos.

Em “Fases da ONHB” destaca-se o que é fundamental ao longo de todo o processo: debate, pesquisa em livros, pesquisa na internet e orientação do professor. As fontes de consulta, como livros e internet, disponibilizam uma diversidade de informações, contudo, ressalta-se que a discussão em equipe e a orientação do professor possuem a mesma relevância e devem ocorrer paralelamente.

Apesar de uma parte dos estudantes (19% dos respondentes) ter sugerido dicas de como pesquisar na internet sobre os temas da ONHB, optou-se por destacar possibilidades de pesquisa de forma mais ampla, sabendo-se que cada questão e/ou tema demandará discussões e estratégias específicas. Assim, considerou-se mais válido, para a Cartilha, apenas indicar aspectos gerais passíveis de serem explorados mediante as necessidades.

Adentrando às fases online, procurou-se facilitar a compreensão do formato das questões em que há mais de uma alternativa correta, diferentemente do conhecido padrão de questões objetivas. Com isso, foi possível atender parte da demanda por melhor compreender a estrutura das questões. A aposta nos *emojis*, imagens muito utilizadas em aplicativos e conversas informais na internet, foi uma tentativa de aproximar o material do público mais jovem.

Ainda nesse objetivo de elucidar como são, em geral, as questões da ONHB, optou-se, após a obtenção dos direitos autorais³, por inserir uma como exemplo. Dentre tantas possíveis, foi escolhida uma questão da 11ª edição, do ano de 2019, caracterizada por provocar a reflexão crítica do leitor ao utilizar um gênero textual comum desde os anos iniciais do ensino fundamental – o livro didático. Além disso, o diálogo entre personagens da cultura brasileira traz forte crítica ao ensino tradicional, o que é uma marca da competição. Na escolha dessa questão considerou-se ainda o fato dela possuir “conteúdo adicional”, um tipo de direcionamento da própria ONHB que auxilia o trabalho de pesquisa

³ Os direitos autorais foram liberados por meio de contato com a Turma do Xaxado – página oficial do *Facebook*, no período de 13 a 19 de julho de 2020. Reitera-se o agradecimento pela colaboração.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

das equipes e contribui para se chegar à alternativa mais adequada. Com apenas um clique o leitor tem acesso ao documento que complementa a interpretação da tirinha.

Como o gabarito oficial e o sistema de avaliação são divulgados apenas nos dias que antecedem à fase final, os comentários apresentados pela comissão organizadora sobre as questões e tarefas – disponibilizados ao término de cada fase – são importantes, principalmente por ampliar a percepção dos participantes sobre possíveis leituras de cada questão/tarefa. Por esse motivo, optou-se por colocar, na íntegra, o comentário na Cartilha.

Nos últimos anos, a ONHB teve um formato composto por 7 (sete) fases, sendo as seis primeiras online, com duração exata de 6 (seis) dias, mais a fase Final presencial, realizada na Unicamp. Em relação às questões presentes da 1ª (primeira) à 4ª (quarta) fases, as mesmas são de múltipla escolha e com formatação que segue o que foi explicado anteriormente. Já as tarefas, disponibilizadas ao longo das quatro primeiras fases online, abrangem: questionário socioeconômico, leitura/interpretação de imagens, temporalidades e transcrição de documentos históricos, dentre outras possibilidades.

A 5ª (quinta) e a 6ª (sexta) fases são interdependentes e nelas já não há questões de múltipla escolha. As equipes são desafiadas a desenvolver uma tarefa que demanda intensa pesquisa, geralmente na forma de um texto produzido coletivamente. Todos que a realizam prosseguem para a 6ª fase, na qual avaliarão a produção das tarefas elaboradas por outras equipes do país, ou seja, pelos pares. Isso traz um enorme ganho aos alunos, pois lhes propicia o conhecimento de outras realidades e lhes permite exercer uma habilidade que carrega grande responsabilidade – a de avaliar. A qualidade da avaliação é aferida considerando-se os critérios estabelecidos pela comissão.

Destacou-se, na Cartilha, a informação de ser cumulativa a pontuação das equipes com a intenção de motivar o estudante a se dedicar em todas as fases da competição. Da mesma forma, importante atentar-se para o peso de cada fase ser diferente, sendo a pontuação da próxima fase sempre superior às anteriores.

Com o objetivo de atender 21,9% dos respondentes que apontaram a necessidade de “Compreender como funciona o sistema de pontuação e as fases”, mesmo não sendo possível adentrar em detalhes sobre esse sistema especificamente para as tarefas, por ser um

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

processo muito complexo e de difícil abordagem nesse produto educacional, foram disponibilizados links para acesso aos materiais que ajudam a entender a pontuação das equipes, contendo um texto disponibilizado no site da própria ONHB e um vídeo explicativo acessível no YouTube.

A página “7ª fase: grande Final” foi construída considerando o percentual (16,2%) indicativo da necessidade de melhor compreender como funciona a organização para esse momento. Assim, ela apresenta a explicação de como ocorre o processo na Unicamp, tanto sobre o acompanhamento do professor-orientador ao local, quanto à prova a ser realizada apenas pelos estudantes. Nessa fase, geralmente, a organização propõe a construção de um texto dissertativo, em produção coletiva, pelos estudantes da equipe, no período de 3 (três) horas. Devido ao contexto da pandemia (Covid-19), em 2020, a Final também ocorreu no formato online, o que se repetirá na edição de 2021.

A fim de elucidar sobre a premiação e o encerramento da ONHB destacou-se, também nessa página, a forma como se dá a entrega da premiação.

Em consideração aos respondentes (16,2%) que destacaram a importância de se conhecer os principais temas abordados na ONHB, foi criada a página “Temas principais”. Nela, direciona-se a percepção para a abrangência das questões e tarefas. Salienta-se, porém, que a abordagem das mesmas vai além do tema central. Ao se exibir, nessa mesma página, os temas de cada uma das 11 (onze) edições da ONHB com uma frase extraída da entrevista com a coordenadora Leca, vinculou-se a diversidade e amplitude dos temas ao objetivo maior da Olimpíada: proporcionar conhecimento.

A página seguinte, intitulada “Bem-Querer”, é composta por vídeos sobre a fase final de duas recentes edições da ONHB, destacados para que os alunos vejam a grande Final como algo mais palpável e emocionante, o que pode funcionar como estímulo para as equipes. Ao ser direcionado à página do *YouTube*, o estudante, caso se interesse, poderá assistir a outros vídeos relacionados a Olimpíada.

Na Cartilha, foram elencadas conquistas que podem ser alcançadas com a ONHB. Para além dos prêmios conhecidos, como medalhas e certificado, coloca-se em evidência os avanços no domínio do conhecimento, constantes nos relatos de estudantes e professores-

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

orientadores que contribuíram com esta pesquisa. Outro destaque é a oferta aos medalhistas (ouro ou prata), caso haja interesse, a concorrer a uma vaga na Graduação em História, na modalidade Vagas Olímpicas da Unicamp.

A fim de favorecer maior aproximação e identificação do leitor para com a Olimpíada, abriu-se espaço para depoimentos de alguns participantes, incluindo estudantes e professor-orientador. Em “#Experiências”, o ex-aluno do IFMG Ouro Branco, Filipe Emanuel da Silva Henriques, que foi finalista da ONHB em 2018 e é atualmente Embaixador da ONHB, declara: “A Olimpíada ficará marcada em toda a minha vida!”.

Considerou-se pertinente constar o depoimento de estudantes de uma equipe do Ensino Fundamental, sendo escolhida a primeira orientada pelo autor desse texto, batizada de Villa Histórica em homenagem à Escola Municipal Heitor Villa-Lobos (Contagem/MG). Essa equipe chegou à 4ª fase em 2019 e ressaltou o trabalho coletivo como o aprendizado mais significativo. Como se trata de três menores de idade, foi obtida autorização dos responsáveis para veiculação da imagem na Cartilha.

O depoimento de Bruna Paula Veloso, graduanda em Química pela UFV e finalista da ONHB em 2017, é instigante por explicitar que a participação nessa olimpíada proporciona reflexões e aprendizados não apenas para os estudantes que se identificam com a área de humanas.

Martha Rebellato, professora do IFMG - Campus Betim, experiente na orientação de equipes nessa competição, aponta os ganhos para estudantes e professores tanto na perspectiva formativa, com o aprimoramento de métodos de pesquisa e construção do conhecimento histórico, quanto na perspectiva social, pelo trabalho em equipe e interação entre estudantes e professores. Ela foi responsável pela coordenação do *Projeto de Ensino Olimpíada Nacional em História do Brasil e o Ensino de História, IFMG – Betim, 2018*.

Encerrou-se com o depoimento de Gabriela Luciana Lima Inácio, ex-aluna do IFMG Ouro Branco, que assumiu ter pensado a ONHB, a princípio, como um processo cansativo e conteudista. Porém, relata que foi confrontada desde a primeira fase percebendo-se equivocada... e conclui dizendo ter sido influenciada pela participação nessa Olimpíada à escolha do curso superior atual: História, na UFMG.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Por último, seguem-se as páginas “Agradecimentos” e “Créditos”. Além de identificar os autores do trabalho e situar a Cartilha como produto educacional do mestrado (ProfEPT), há uma chamada para acompanhar os canais oficiais da ONHB: Site, Instagram, Facebook e Twitter. Destacou-se também que, mesmo que apoiada pela Olimpíada, a publicação não é um produto oficial da competição, alertando os participantes a lerem sempre o regulamento, atualizado a cada edição. A frase “Participe e surpreenda-se!” é um convite a todos para que vivenciem e construam suas próprias reflexões sobre a ONHB.

2. Aplicação e avaliação da Cartilha

A fim de averiguar a recepção desse produto educacional junto aos estudantes, houve um encontro virtual, realizado no dia primeiro de setembro de 2020, em que participaram 28 alunos do IFMG Ouro Branco. Foram convidados para aquele momento estudantes inscritos na 12ª edição da competição. A conversa durou cerca de uma hora e quinze minutos.

Procedeu-se da seguinte forma: a Cartilha (versão preliminar) foi disponibilizada e apresentada com o objetivo de explicar o funcionamento da Olimpíada e dirimir dúvidas, mesmo as que permanecessem após sua leitura. Ao final, foi solicitado aos participantes o preenchimento de um formulário online, composto por 6 (seis) questões. Durante o encontro, os organizadores enfatizaram que tal formulário não possuía qualquer tipo de identificação pessoal e que as críticas poderiam contribuir para melhorar o produto. Dentre os 28 participantes do encontro, 24 responderam o questionário.

A análise dos dados demonstrou que os estudantes, em sua maioria, pouco conheciam a ONHB. Ao serem indagados se “Pelos informações da Cartilha, é possível compreender o processo da ONHB?”, 21 estudantes (87,5%) concordaram plenamente e 3 (12,5%) concordaram parcialmente.

Outra pergunta aparentemente simples, mas no fundo complexa e de difícil avaliação pela abrangência de aspectos que a envolvem, foi sobre sentir-se motivado a participar da ONHB. Ainda que todos os estudantes tenham se declarado motivados para a

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

competição, tem-se a clareza de que essa postura não se deve somente à Cartilha. Feita essa ressalva, parece ser um sinal bastante positivo que 100% dos respondentes tenham optado pela opção afirmativa, indício de que o produto cumpriu um de seus papéis principais, ligado à promoção da motivação para a ONHB.

Em relação ao pedido de sugestões de melhorias, no geral, predominaram as avaliações positivas. Mesmo assim, em coerência ao processo de validação, algumas modificações foram realizadas após a conversa com os alunos. Vale destacar, também, que a Cartilha foi submetida à apreciação de diferentes pessoas e profissionais, incluindo alguns com formação em Arte. O interessante, e talvez mais importante, a ser enfatizado é a possibilidade de modificá-la e atualizá-la para as próximas edições da competição.

3. Considerações Finais

A pesquisa que embasou a construção dessa Cartilha Digital sobre a ONHB demonstrou o reconhecimento desse evento científico como capaz de promover avanços na construção do conhecimento, envolvendo diretamente estudantes e professores-orientadores. Para além de apresentar informações pertinentes, cada fase traz questionamentos sobre temas relevantes, o que favorece perspectivas críticas e reflexões sobre versões e posicionamentos por vezes considerados tradicionais ou dominantes.

A interação entre os membros das equipes, por meio dos debates, para se chegar à alternativa mais adequada, tem proporcionado aprendizados ressaltados por grande parte dos participantes como imprescindíveis à formação humana. Além disso, a inserção de alunos do ensino fundamental e médio ao fazer científico, familiarizando-os com métodos e metodologias dos processos de pesquisa, tão presentes nessa Olimpíada, aguça olhares mais críticos para as relações sociais e para os discursos que circulam nas grandes mídias.

Isso contribui também para romper posturas que tentam desqualificar a educação básica, concebendo-a como espaço apenas de transmissão ou reprodução do conhecimento. O que se evidenciou é que a ONHB, no cotidiano escolar, atua como uma intervenção

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

pedagógica fundamental que permite atribuir novos significados à educação e contribui para a formação humana integral.

Dentre esses novos significados, reforça-se a inserção do trabalho com pesquisa na prática pedagógica. Ao proporcionar, desde o ensino fundamental, que os estudantes compreendam e vivenciem essa busca por respostas, motivados pela inquietação gerada frente aos desafios que lhes são apresentados, tem se favorecido um ressignificar nas relações e processos educativos.

Foi interessante constatar que desde a primeira edição da ONHB, em 2009, já se configurava a proposta de apropriação da tecnologia como aliada à construção de conhecimento. Nesse sentido, principalmente no que diz respeito à internet, ultrapassa a concepção de acesso (e consumo) a uma infinidade de conteúdos, por vezes, apenas memorizados. O que se valoriza é o desenvolvimento da capacidade de análise, conexão e autonomia de seus participantes ao se utilizarem dessas e outras formas de acesso ao conhecimento científico.

Ressaltou-se que a participação nessa Olimpíada é favorecida quando a equipe de profissionais, incluindo os gestores da instituição, contribui e incentiva estudantes a formarem suas equipes para a competição, cientes dos desafios que enfrentarão. A partir daí, criam-se oportunidades para construção de relações mais horizontais, a autonomia discente e o respeito à pluralidade de concepções na forma de lidar com o conhecimento enquanto construção coletiva.

Durante toda a pesquisa, foi importante considerar as perspectivas dos diferentes grupos envolvidos (estudantes, orientadores e coordenação), pois isso permitiu uma análise dos dados mais ampla e fidedigna, sem desconsiderar ou ocultar eventuais posições divergentes. As entrevistas e os questionários produzidos durante a investigação corroboraram a bibliografia acadêmica que têm destacado diversos aspectos positivos dessa experiência educativa, que merece ser vivenciada por um número maior de discentes do nosso país. Exatamente no sentido de contribuir para a difusão dessa iniciativa, foi produzida, como produto educacional, essa Cartilha Digital que explica o funcionamento geral da ONHB, no intuito de auxiliar principalmente alunos e docentes calouros.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Como descrito, o processo de confecção da Cartilha foi feito em permanente diálogo com professores-orientadores, coordenadoras da ONHB, ex-alunos e alunos que têm participado da competição. O resultado final foi validado por discentes iniciantes e experientes, que, de modo geral, se mostraram muito satisfeitos e também fizeram sugestões de adequação e ampliação. Acredita-se que o produto está pronto para cumprir seu papel de ampliar a divulgação desse evento olímpico e fortalecer a participação estudantil nessa importante “aventura intelectual”.

Referências

- BERUTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. **Ensinar e aprender História**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção docência em formação. Série ensino

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

fundamental / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

BOSCHI, Caio César. **Por que estudar História?** Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Brasília, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em 19 set. 2019.

BRASIL. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em 21 set. 2019

COSTA JÚNIOR, José Gerardo Bastos da. **A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) e o Ensino Médio Integrado do IFRN.** 2017. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Semiárido, Mossoró, 2017. Disponível em <<http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1532>>. Acesso em 21 nov. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MENEGUELLO, Cristina. **Olimpíada Nacional em História do Brasil: uma aventura intelectual?** História Hoje, v.5, n.14, p.1-14, 2011. Disponível em: <http://www.anpuh.org/revistahistoria/view?ID_REVISTA_HISTORIA=14>. Acesso em: 17 fev. 2019.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração.** Holos, Natal, v.2, p.1-27, 2007. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?.** *Educ. Pesqui.*, Set 2013,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

vol.39, no.3, p.705-720. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf>>. Acesso em 18 nov. 2018.

OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB). Disponível em:
<<http://www.olimpiadadehistoria.com.br/>>. Acesso em 23 mar. 2018.

PANIAGO, Mayra. A Olimpíada Nacional em História do Brasil: o prazer de ensinar e aprender História na Educação Básica. *In: 1ª Semana Nacional de História: leituras e releituras de 1968; VIII Encontro Regional da ANPUH/DF – Uma Escola Democrática: Gênero, Raça e Classe. Anais, 2018, Brasília.* Disponível em <<https://semanadehistoriadf.files.wordpress.com/2019/03/mayara-paniagost8.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** 2008. Disponível em <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2019.

REBELATTO, Martha. Olimpíada Nacional em História do Brasil e o Ensino de História. 2018. **Formulário para submissão de Projeto de Ensino.** IFMG, Campus Betim.

REZENDE, Flávia; OSTERMANN, Fernanda. Olimpíadas de ciências: uma prática em questão. *Ciência & Educação (Bauru)* [online]. 2012, vol.18, n.1, p.245-256. ISSN 1516-7313. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132012000100015>>. Acesso em 05 set. 2019.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 12, n. 34, 2007, p. 152-165.

TONET, Ivo. Educação e ontologia marxiana. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 41e, p. 135-145, ago. 2012. ISSN 1676-2584. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639900/7463>>. Acesso em: 09 out. 2018.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; COSTA JÚNIOR, José Gerardo Bastos. A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) como prática pedagógica no ensino médio integrado do IFRN. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Revista História Hoje.** Mossoró, RN, v. 5, n. 10, p. 66-86, dez. 2016. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/273>>. Acesso em 30 nov. 2018.